



# Gerar Poupança

**ÍNDICE****Finanças Pessoais: o primeiro passo do planeamento financeiro**

Ganhar, gastar e poupar

Quando o rendimento não chega: dívida, crédito e sobreendividamento

Regras de ouro das finanças pessoais: indicações que deve ter em conta

**Poupança: o segundo passo do planeamento financeiro**

Planejar para atingir objetivos

Rendimento disponível: o que sobra para consumir e poupar

Poupança e investimento: um não existe sem o outro

Será poupar suficiente?

A cada fase da vida, um padrão de poupança

Regras de ouro da poupança

Automatize a gestão das suas finanças



# Finanças Pessoais

o primeiro passo do planeamento financeiro



POUPANÇA



# GANHAR, GASTAR E POUPAR

**D**e uma forma simplificada, as finanças pessoais podem descrever-se em dois fluxos principais, de sentido inverso:

receitas (rendimento) e despesas (consumo). Ao rendimento que é colocado de lado, ou sobra, dá-se o nome de poupança.

## QUANDO O RENDIMENTO NÃO CHEGA: DÍVIDA, CRÉDITO E SOBREENDIVIDAMENTO



**Q**uando o rendimento disponível não é suficiente para fazer face à despesa, ou quando procuramos dar valor ao nosso património, como por exemplo através da compra de habitação, uma das soluções financeiras possíveis passa

por recorrer ao crédito, ou seja, pedir emprestado capital ficando com a obrigação de restituir o dinheiro ao fim de um determinado prazo.

O crédito tem custos associados – os juros – que resultam da aplicação de uma taxa (a taxa de juro) ao montante pedido. Isto representa, para quem pede emprestado, uma dívida ou uma conta a pagar. O mesmo acontece quando compra produtos a prestações ou com pagamento diferido.

O crédito possibilita, assim, a antecipação do consumo de um rendimento futuro (não aumentando o rendimento atual), mas implicando



a restrição dos nossos consumos futuros. Consumir recursos que ainda não existem é, no entanto, pouco saudável. Por essa razão, deve ponderar cuidadosamente este tipo de decisões de forma a evitar situações de sobreendividamento no futuro.

# REGRAS DE OURO DAS FINANÇAS PESSOAIS: INDICAÇÕES QUE DEVE TER EM CONTA



## PAGUE-SE A SI PRIMEIRO

Em vez de poupar o que sobra do salário ao fim do mês, coloque parte do mesmo de lado assim que o recebe. É uma forma de evitar a indisciplina de gastar todo o salário. Deste modo, está a priorizar a poupança e, com isso, a desenvolver bons hábitos financeiros.

## CONSTRUA UM PÉ-DE-MEIA

É importante ter presente um fundo de segurança que lhe permita responder a um imprevisto. Deve ser de fácil acesso e investido em instrumentos líquidos (ou seja, que se transformam em dinheiro facilmente e num curto espaço de tempo) e de risco reduzido.

## FAÇA UMA UTILIZAÇÃO RACIONAL DO CRÉDITO

Utilize o crédito de forma inteligente e apenas se tiver condições para o fazer. das prestações mensais. Já usar crédito para comprar férias ou outros bens não duradouros quando não tem liquidez para estes gastos ou quando a situação laboral é menos sólida pode representar uma utilização pouco responsável do crédito.

## EXEMPLO?

Contrair um empréstimo para comprar casa num enquadramento de emprego estável e capacidade de pagamento



# Poupança

o segundo passo do planeamento financeiro

## PLANEAR PARA ATINGIR OBJETIVOS



Pode ter objetivos distintos para curto prazo (uma viagem), médio prazo (um MBA) ou longo prazo (a independência financeira). **Pagar-se em primeiro lugar é a melhor forma de economizar dinheiro.** Obriga a mudar o *mindset* no sentido de encontrar forma de viver com menos. Uma conta-poupança para onde canaliza parte do

**P**lanejar é essencial para atingir objetivos financeiros que devem estar definidos à partida, tal como o período de tempo em que se pretendem alcançar.

rendimento mensal, de forma automática, assim que recebe, é uma boa primeira forma de concretizar o plano de poupança. Optar por ter contas diferentes para objetivos distintos – como um fundo de emergência ou a compra de um automóvel – ou recorrer a uma aplicação de gestão de finanças pessoais são boas práticas



que ajudam na organização, atenção e disciplina na sua vida financeira. **Quem planeia e procura investir bem tende a atingir os objetivos financeiros mais rapidamente e com menor esforço**, além de ficar menos exposto à necessidade de recorrer a cartões de crédito e a empréstimos, com os custos financeiros (juros) inerentes.



## RENDIMENTO DISPONÍVEL: O QUE SOBRA PARA CONSUMIR E POUPAR

O planeamento incide sobre o rendimento disponível, que não é mais do que o total do dinheiro recebido durante um período de tempo (normalmente um ano), seja do trabalho (salários), da propriedade (rendas, juros e dividendos) ou de subsídios

atribuídos pelo Estado, deduzido dos impostos diretos e contribuições sociais.

**O rendimento disponível é o que tem para consumir e/ou poupar.**

# POUPANÇA E INVESTIMENTO: UM NÃO EXISTE SEM O OUTRO

**A poupança e o investimento são dois conceitos complementares e não rivais, na medida em que é preciso poupar para ter fundos para investir, e investir pode ajudar a rentabilizar significativamente a poupança.**

Simplificando, podemos dizer que poupar é colocar dinheiro de parte, de forma segura (sem risco), com a intenção de o utilizar no futuro e com a possibilidade de ganhar juros, como acontece com os depósitos a prazo.

Já investir envolve aplicar o dinheiro num veículo de investimento (como ações, títulos, fundos) com a expectativa de obter um ganho financeiro. **Investir é diferente de poupar na medida em que envolve risco**, podendo, no caso das soluções menos conservadoras, não ter a garantia de obter a totalidade do capital investido de volta.

**Mas quanto rentáveis são as suas poupanças se deixar o dinheiro numa**

**conta onde a taxa de juro é inferior à taxa de inflação?** Basta ver que, há 20 anos, se poupasse 85 escudos (ou 42 céntimos do euro) poderia comprar um café, enquanto hoje necessitaria de poupar 0,65 euros – ou seja, o preço aumentou 53%. Isto significa que a sua poupança seria apenas suficiente para comprar meio café.



O ATO DE POUPAR DEVE  
TER PRESENTE PELO  
MENOS DOIS OBJETIVOS



A obtenção de algo a curto/médio prazo, como a entrada para uma casa, um automóvel ou outro bem



A manutenção da qualidade de vida a longo prazo, na reforma ou num contexto de desemprego de longa duração

## SERÁ POUPAR SUFICIENTE?

**E**simplis: a poupança deve ser investida, caso contrário perde poder de compra com o aumento da inflação.

A inflação caracteriza-se pelo aumento generalizado e persistente dos preços de bens e serviços, o que

significa que com o mesmo dinheiro e com o passar do tempo poderá comprar menos produtos. Já em cenários de deflação, ou seja, de descida generalizada e persistente de preços, sucede o contrário: ganha poder de compra.

### INVESTIR É COMPLEMENTAR A POUPAR

**D**eve, no entanto, garantir que os instrumentos nos quais a sua poupança é aplicada estão de acordo com a sua tolerância ao risco e os seus objetivos de rentabilidade. Um depósito

a prazo também pode ser considerado um veículo de investimento, embora com um risco e um retorno inferiores a investimentos outros ativos (como ações, fundos ou obrigações).



# A CADA FASE DA VIDA, UM PADRÃO DE POUPANÇA

**O**s hábitos de poupança são geralmente influenciados pela fase da vida.

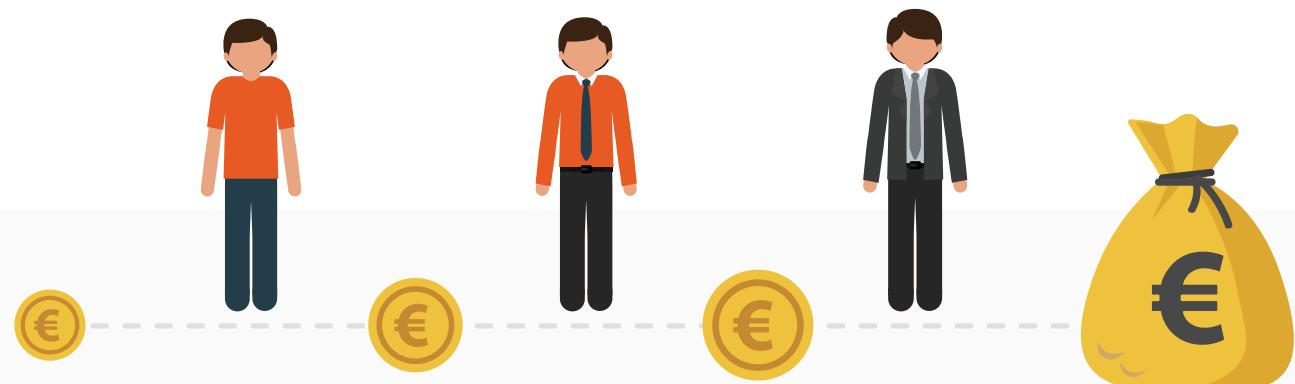
No inicio da carreira, o nível de poupança tenderá a ser inferior devido ao menor rendimento disponível face ao potencial de crescimento salarial embutido na progressão de carreira.

**Mesmo neste contexto, deve procurar poupar,**

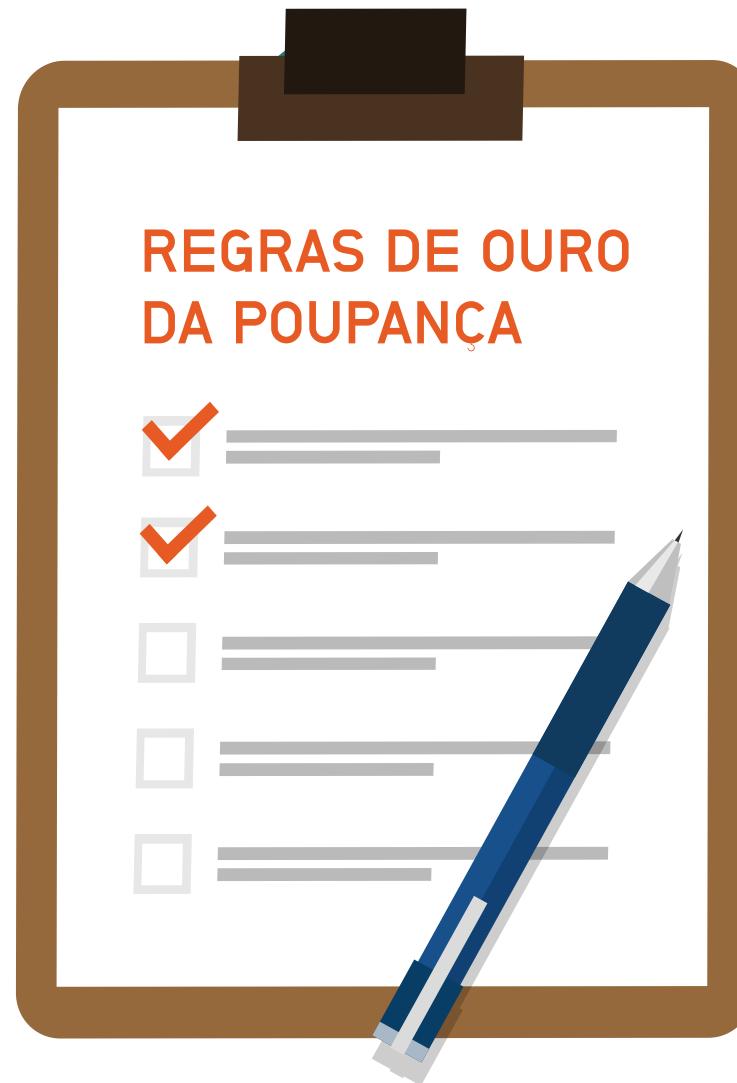
**ainda que em pequena escala.** É também um bom momento para iniciar os seus investimentos, uma vez que tem um horizonte temporal maior para rentabilizar as poupanças e recuperar de potenciais perdas. À medida que progride na carreira e o rendimento disponível

aumenta, a poupança deverá também crescer, enquadrando-se cada vez mais num planeamento dos objetivos a médio e a longo prazo (reforma). Durante a reforma a poupança também

pode ocorrer, embora normalmente seja uma fase em que se vive dos rendimentos resultantes dos investimentos feitos com a poupança ao longo da vida.



- ✓ Faça um bom planeamento da sua poupança, fazendo uso de instrumentos com características que lhe permitam uma otimização dos seus rendimentos
- ✓ Se tem dívidas, é importante fazer contas, na medida em que não será vantajoso canalizar dinheiro para uma conta que rende 1 ou 2% de juros sem procurar abater uma dívida do cartão de crédito que represente um custo de 20% ao ano



- ✓ Invista as poupanças de forma a não perderem valor
- ✓ Tenha presente que o risco e o retorno estão positivamente correlacionados: quanto maior o risco, maior pode ser o retorno possível
- ✓ Acompanhe as melhores soluções de mercado no que toca a contas-poupança. A melhor opção hoje pode não ser a mesma de há um ano

## AUTOMATIZE A GESTÃO DAS SUAS FINANÇAS



**A** disciplina financeira traz grandes benefícios para a gestão do seu dinheiro.

Comece por olhar para as suas contas com alguma atenção e coloque o seu plano financeiro em piloto automático, sem grande esforço.

### COMO?

Dando pequenos passos como rever os seus padrões de gastos atuais, pagar as contas atempadamente

e automatizar alguns dos pagamentos habituais. Estes exercícios ajudam-no a definir o orçamento mensal para despesas e obrigam-no a colocar de parte uma quantia para poupar ou construir um fundo de maneio para futuras contingências.

Planejar antecipadamente algumas despesas extra, como férias ou um computador novo, e priorizar gastos são hábitos que também contribuem para uma melhor gestão do seu dinheiro.

## ALGUMAS REGRAS DE OURO DO PLANEAMENTO FINANCEIRO QUE DEVE RETER

- ✓ Defina objetivos realistas, identifique gastos inúteis e reduza gastos desnecessários.
- ✓ Supere conflitos entre objetivos e solicitações de consumo: não consuma, de forma recorrente, mais do que aufera e procure distinguir despesas essenciais das acessórias.
- ✓ Tenha consciência do valor que é retirado à sua poupança pela inflação.
- ✓ Não deixe de poupar o suficiente e procure ter um fundo de reserva para emergências.
- ✓ Não se afaste dos objetivos financeiros que definiu.
- ✓ É pouco realista pensar que, se ignorar as poupanças durante algumas décadas, no final terá o suficiente para garantir a sua reforma: procure aplicar e rentabilizar as suas poupanças, investindo-as.
- ✓ Faça uma lista exaustiva de despesas correntes e equilibre-as com os seus rendimentos. Não se esqueça dos rendimentos não recorrentes, como o subsídio de férias e de Natal, e também de algumas despesas isoladas (como o seguro do carro ou o IMI).





[WWW.BIG.PT](http://WWW.BIG.PT)



# Gerar Poupança